

ANÁLISE DA DISPERSÃO NATURAL E ANTRÓPICA DE MINERAIS FERROSOS NOS SEDIMENTOS ALUVIAIS DA BACIA DO MÉDIO RIO PAROPEBA, BORDA OESTE DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MG.

Lopes, F. A.¹; Lana, C. E.¹; Castro, P. T. A.; Moura, S. L. G.

¹Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: Este trabalho apresenta estudos relacionados a contribuição da mineração de ferro na dispersão de minerais ferrosos e no assoreamento de canais fluviais da porção Nordeste do médio curso do rio Paraopeba. A metodologia adotada baseou-se no levantamento de perfis estratigráficos de depósitos aluviais pretéritos, encontrados na morfologia de *cutbanks* e de patamares reliquiares de leques aluviais, no intuito de determinar a sucessão dos estilos fluviais em consonância com os modelos de fácies apresentados em Walker (1984); e identificar as fácies correspondentes, energeticamente, com os sedimentos das formas de leito presentes na calha do rio (dunas, *ripples*, leito plano, etc). Uma vez determinadas as fácies e posição de calha energeticamente correspondentes, foram coletadas amostras de 1kg para análises laboratoriais. As amostras foram secas em estufa, quarteadas e peneiradas pelo método convencional cuja abertura em *mesh* respeitou aquela proposta por Wentworth (1992). Da fração de maior representatividade em termos de massa, em vidro relógio, foram separados 200 grãos aleatórios cuja identificação mineralógica (ou petrográfica) está sendo realizada, em lupa binocular. Serão escolhidos, para datação por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE), dois depósitos aluviais antigos com o objetivo de verificar se seus sedimentos foram depositados antes da implantação da atividade mineradora de ferro no Quadrilátero Ferrífero. Durante os trabalhos de campo, foram identificados, fotografados e georreferenciados três depósitos reliquiares de leques aluviais e dois depósitos na morfologia de *cutbanks*. As fácies identificadas nos perfis estratigráficos, equivalentes aquelas de códigos propostos por Miall (1978), foram basicamente as **Gh**, **Gt** e **B**. Com base nas características faciológicas dos depósitos e nos modelos de fácies encontrados nos trabalhos de Walker (1984), as fácies **Gh** e **Gt** foram interpretadas, respectivamente, como depósitos residuais distais (*lags*) e preenchimento de pequenos canais de um sistema de leque aluvial cuja paleocorrente com sentido SW aponta a Serra da Moeda como área fonte. O material encontrado na fácies **B** é típico de origem coluvionar; matriz de grãos finos suportando grãos maiores e subangulosos do arcabouço, com eixo maior subverticalizado são os principais indícios para tal interpretação. A partir dos dados levantados e da idade relativa dos depósitos aluviais, serão estabelecidos um quadro comparativo geral entre os aportes de minerais ferrosos a partir de contribuições antrópicas e naturais. Acredita-se que o conhecimento quantitativo e qualitativo da contribuição da mineração de ferro na dispersão de sedimentos ferrosos e no assoreamento dos canais fluviais podem levar a interpretações acerca do real papel da atividade mineira no assoreamento da calha dos rios que drenem a jusante de suas cavas.

PALAVRAS-CHAVE: FÁCIES SEDIMENTARES, DEPÓSITOS ALUVIAIS, IMPACTO DE MINERADORA.